

**Bronenosets Potiomkine (O Couraçado Potiomkine), Sergei Eisenstein, U.R.S.S.,
1925, 74 minutos**

«Revolution is war. Of all wars known in History it is the only lawful, rightful, just, and truly great war[...]in Russia this war as been declared and begun.»

Vladimir I. Lenine

Em inícios do ano de 1905, o Império Russo encontrava-se numa situação económica e social muito difícil. A conjuntura de problemas potenciou o espoletar de revoltas que, se por um lado sublinharam o carácter autocrático do czarismo, por outro expuseram o anacronismo desse regime, obrigando-o a certas cedências de aparência liberal (como a reforma constitucional ou a criação da Duma). Em perspectiva, foi em 1905 que se «depositaram as sementes» da Revolução Bolchevique de 1917 - acontecimento de extraordinária importância para a história do mundo -, a começar pelo domingo, dia 22 de Janeiro, dia em que as forças militares abrem fogo sobre manifestantes peticionários, junto ao palácio do czar, matando centenas de pessoas.



Fig. 1 - *Morte na Neve*, de Vladimir Makovsky, 1905. Representação artística do massacre do «Domingo sangrento».

Sucederam-se diversos levantamentos civis, mas também militares, que se intensificaram à medida que a derrota na Guerra Russo-Japonesa surgia como provável.

Foi a bordo do navio couraçado Príncipe Potemkine de Tauri (assim baptizado em homenagem a Grigory Potemkine, político russo do séc. XVIII), que se deu a revolta retratada nesta obra.

Bronenosets Potyomkine é o mais famoso filme mudo soviético e, incontestavelmente, uma das mais marcantes longas-metragens da história do cinema mundial. Foi realizado durante um período histórico particular, em que o cinema, e mais concretamente o cinema soviético, se auto-consciencializa artística e politicamente do seu potencial de arregimentação de massas, a utilização dessa «tecnologia do fazer-crer» para fins marcadamente políticos. A recém-formada U.R.S.S. saía de uma guerra civil que se tinha iniciado após a participação de uma Guerra Mundial; *post hoc ergo propter hoc* dava os primeiros, lentos e notórios passos para uma recuperação económica com a NEP; que casamento tão natural! A nova nação, vigorada, recorre à vanguarda filmica para se afirmar e alargar a sua base de apoio, procurando demonstrar aquém e além fronteiras a justiça da sua existência. Foi esse sucesso no estrangeiro que suscitou grande interesse no seu país de origem: a arte soviética havia furado as censuras anti-agitadoras de países que ainda não tinham reconhecido o governo bolchevique (note-se que os E.U.A., por exemplo, só o fazem em 1932). A proeza deve-se sobretudo às inovadoras técnicas de edição, corte e montagem, que conseguem imprimir mais eficazmente o medo, a tensão, o pânico, enfim, a transmissão emocional de um determinado momento, pela imagem e fotografia de Edward Tisse. A captação das imagens fez-se de uma forma flexível: várias câmeras a filmar e outras a acompanhar os movimentos. A crítica internacional, apesar de secundarizar a mensagem e, por vezes, amputá-la com o corte de cenas, reconhece o contributo.



Fig. 2 – Cartaz de *O Couraçado Potemkine*.

O impacto da longa-metragem foi tão amplo que os acontecimentos nele descritos, não obstante não corresponderem a um relato fiel dos acontecimentos (o cobrir dos marinheiros prestes a serem fuzilados; a fantástica cena do massacre na escadaria de Odessa), acabam por substituir, na memória colectiva e até em certos círculos menos imprevistos, a verdadeira sucessão de eventos. Efectivamente a longa-metragem apresenta-se com um estilo documentarista, ainda que claramente dramatizado. Sergei Eisenstein vinha da dramaturgia e optou mesmo por uma divisão em (cinco) «actos»: tensão e drama são transversais a todos, e a libertação vem com um determinado tipo de acção, a realização do indivíduo no conjunto. De resto, a posição ideológica do realizador não pretende encontrar subterfúgios, ele que havia servido no Exército Vermelho e que procurava, juntamente com diversos outros artistas da vanguarda russa (como Dziga Vertov ou Vladimir Maiakovski), emprestar o seu génio aos valores «de Outubro», que também eram os seus. A estética de *Potemkine* está impregnada: os marinheiros, verdadeiras e indispensáveis peças daquela engrenagem naval, não tinham, afinal, mais direito que as larvas, pois ambos se alimentavam do mesmo naco de carne. A injustiça desagua na cena do quase fuzilamento. Contudo, uma acção individual catalisa a consciência de classe, unindo militares e marinheiros contra o tirânico oficial que ordenava, ensandecido, o fuzilamento dos insurrectos; assim como contra o luciférico clérigo, que batutava com o crucifixo (que se revela uma verdadeira arma cortante), no bastidor, todo o momento. O herói não é o indivíduo (como na

concepção burguesa), mas sim a consciência individual que se revê e se agita no colectivo da classe.



Fig. 3 – O massacre nas escadarias, em Odessa.

Trata-se, também, de um apelo ao espectador, suscitando e exigindo a sua atenção vigilante perante a premente tendência capitalista da exploração. Aqui detecta-se igualmente um exemplo na mudança de paradigma filmico na U.R.S.S. de então, redireccionando os temas do puro entretenimento (maioritariamente «dramas» amorosos), para a sensibilização política (em países liberais, ou até em Portugal, tal mudança foi mais tardia), afirmando esteticamente o realismo socialista.

Potyomkine é, para Jay Leda, a obra de afirmação do cinema soviético, cuja ascensão se dá paralelamente ao momento de relativo declínio das indústrias filmicas «de topo» de até então: sueca (Viktor Sjöstrom), estado-unidense (David W. Griffith), ou alemã (Georg W. Pabst ou Friedrich Murnau). Depois deste sucesso antológico, Eisenstein viria a conceber ainda *Oktober* (1928), *Alexander Nevski* (1938 e *Ivan* (1944 e 1958).

Ficha técnica:

Realização: Sergei Eisenstein / **Argumento:** Sergei Eisenstein e Nina Aguadjanova-Chutko / **Fotografia:** Edward Tissé / **Cenários:** Vassili Rakhals / **Montagem:** Sergei Eisenstein / **Assistentes de realização:** Grigori Alexandrov, Maxim Strauch, Mikhail Levchine e Alexander Antonov / **Interpretação:** A. Antonov (Vakulintchuk) Grigori Alexandrov (Oficial Guiliarovsky), Vladimir Barsky (Capitão Gelikov), M. Gomorov (Matuchenko), um motorista anónimo (o médico), A. Levchin (Imediato), um jardineiro anónimo (o pope), Beatrice Vitoldi (mãe com o carrinho de bebé), A. Glauberman (o rapaz morto na escadaria), Prokppenko (mãe do rapaz), Koribei (o marinheiro sem pernas), N. Poltavtseva (a professora com o “lorgnon”), Zerenine (o estudante), Konstantin Feldman (estudante), Andrei Fait (o provocador anti-semita), Yulia Eisenstein (mulher com o porquinho); Marinheiros da Armada Vermelha, Habitantes de Odessa, Membros do Teatro Proletkult.. **Produção:** Goskino.

Bibliografia:

LEDA, Jay, *Kino – A History of the Russian and Soviet Film*, London: George Allen & Unwin Ltd., 1960.

Este filme está integralmente disponível em www.youtube.com.

João Camacho

Instituto Prometheus

Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa